

## **4ª edição da Mostra de Cinema Árabe Feminino se apresenta urgente e necessária para discutir questões políticas do mundo árabe sob a perspectiva de mulheres**

A Mostra de Cinema Árabe Feminino chega à sua quarta edição, com exhibições gratuitas no Rio de Janeiro, Niterói e Duque de Caxias. De 17 a 25 de agosto de 2024, estas três cidades receberão uma programação com 27 importantes filmes dirigidos por mulheres árabes, sejam estas residentes no mundo árabe ou cineastas em diáspora. O evento, que também inclui sessões comentadas e mesas redondas, contará com presenças internacionais da realizadora Nour Ouayda e da curadora Alia Ayman. O projeto tem produção da Partisane Filmes, da Caprisciana Produções e da Circular Filmes. Uma realização do Governo Federal, Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Paulo Gustavo, e do Centro Cultural Banco do Brasil.

A curadoria, realizada pelas brasileiras Analu Bambirra e Carol Almeida e pela egípcia Alia Ayman, visa exhibir filmes com linguagens artísticas e narrativas não-hegemônicas. Analu Bambirra explica a importância da mostra: "Em 2024, a mostra se encontra mais urgente do que nunca. É necessário olhar para os países árabes para se discutir temas como "solidariedade", "libertação", "violência" e "sociedade". Apesar do foco ser majoritariamente palestino devido à gravidade da situação, exibiremos filmes de países como Líbano, Egito, Sudão e Síria". A equipe de curadoria completa: "Gostaríamos de destacar que esta é uma edição excepcional da mostra, uma vez que nunca realizamos este trabalho de curadoria em tempos tão excepcionais como estes que vivemos. Enquanto vidas são perdidas, incluindo as de crianças palestinas, qual é o papel dos festivais de cinema? Isto é, existe algum papel?"

No Rio de Janeiro, a mostra acontecerá no Centro Cultural Banco do Brasil, centro cultural que abraçou as edições de 2019 e de 2023. Em Niterói, a mostra ocorrerá no Cine Arte UFF, espaço exibidor situado em Icaraí e vinculado à Universidade Federal Fluminense. Já em Duque de Caxias, a mostra terá um dia de exibição na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ), e dois dias no Gomeia Galpão Criativo, espaço de resistência cultural da Baixada, que abriga muitas das atividades do Cineclubes Mate com Angu, parceiro do projeto.

A sessão de abertura, realizada no dia 17/08 no CBB RJ, será com o filme "Adeus Tiberíades", longa-metragem que conta a história de Hiam Abbas, atriz de "Succession", que representou a Palestina na busca de uma vaga ao Oscar em 2023. A programação terá uma masterclass com a diretora palestina Razan AlSalah, no dia 18/08, domingo, às 16hs, também no Centro Cultural Banco do Brasil. A atividade, que abordará os temas de trabalho e a sua trajetória dentro do cinema, contará com tradução consecutiva para o português e intérprete de LIBRAS.

Ambas as universidades públicas mencionadas estão ligadas a cursos de Cinema e Audiovisual no estado do Rio de Janeiro. Se a UFF, por um lado, possui um dos mais tradicionais e renomados cursos de Ensino Superior do país, formando diversos cineastas, curadores e críticos atuantes no cinema nacional, a UERJ promete inaugurar no ano de 2024 seu primeiro vestibular com vagas para este curso na FEBF.



Fantasmas Familiares - Larissa Sansour, Søren Lind

### Sobre a Mostra

A Mostra de Cinema Árabe Feminino, desde sua primeira edição em 2019, tem como objetivo buscar e ampliar o acesso a obras cinematográficas dirigidas por mulheres árabes. A cinematografia destes países é riquíssima porém pouquíssimo conhecida e difundida no Brasil, especialmente quando se trata de diretoras mulheres. A mostra, desta forma, carrega uma proposta política, desde 2019, de um evento contínuo que almeja pesquisar, difundir e pensar acerca de filmes realizados por mulheres árabes.

O mundo árabe é extremamente complexo e midiático, e há diversos estereótipos e inúmeras imagens que já associamos a ele. A mostra visa combater essa prática, bem como expandir as possibilidades, a partir do cinema, das diversas e complexas experiências de ser uma realizadora árabe dentro e fora do próprio mundo árabe. As curadoras da mostra explicam as escolhas: “Direcionamos nosso olhar para filmes não-hegemônicos, filmes narrativos, documentais e experimentais, e trabalhamos também para revelar ao público essa pluralidade de linguagens e formatos”.

A mostra trata de uma região que, internamente e externamente, vive em constante disputa narrativa. Temos a mídia jornalística pontuando o que é o mundo árabe através de “fatos” e opiniões; temos o cinema *mainstream* estadunidense pontuando em ficções personagens árabes que servem de base para a formação de uma visão do que é o mundo árabe; temos o feminismo ocidental que trata mulheres árabes como vítimas passivas sem voz e poder; temos os governos locais, que propagam visões muito direcionadas do que deve ser o mundo árabe. Trata-se quase sempre de leituras hegemônicas, presentes no imaginário brasileiro, que reforçam o que se chama de “Orientalismo”, ou seja, a perspectiva estereotipada do oriente. “Terrorismo”, “véu muçulmano em mulheres”, “guerra” e “opressão às mulheres” são quatro exemplos de narrativas fortes presentes no nosso imaginário.

Eventos como a Mostra de Cinema Árabe Feminino aparecem para questionar estas narrativas, através do cinema realizado por mulheres. Ao propor esse recorte, queremos tanto romper com a ideia de “mulher oprimida”, como a presunção de uma região sem cultura fílmica. O recorte, por si só, desloca o espectador de todo um estereótipo reforçado há anos. Ao acessar os filmes, o público tem uma nova quebra, ao entrar em contato com títulos de propostas estéticas e linguagens bastante diversas. Há filmes do mais familiar

gênero aos espectadores, ou seja, do cinema narrativo (como a ficção *Hacker Beduína*, da diretora Nadia El Fani), filmes mais tradicionais documentais (como o longa-metragem *A sensação de ser observada*, da diretora Assia Boundaoui) e filmes com uma proposta de inovação experimental (como o documentário *Mar Roxo*, da diretora Amel Alzakout em codireção com Khaled Abdulwahed). O leque de possibilidades estéticas dos filmes que propomos na mostra traz consigo uma pluralidade de formas de se ver, representar e fabular sobre o mundo árabe.

Logo, a Mostra de Cinema Árabe Feminino promove o aumento da cultura fílmica do público fluminense, assim como promove a troca cultural entre o Brasil e o mundo árabe. Não se trata de buscar uma representação única e verdadeira sobre o que é ser mulher no mundo árabe, e sim ser um evento de trocas, conexões e de ampliação de acesso.

### **Sobre as curadoras**

Carol Almeida é pesquisadora, professora e curadora de cinema. Doutora no programa de pós-graduação em Comunicação na UFPE, com pesquisa centrada no cinema contemporâneo brasileiro. Faz parte da equipe curatorial do Festival Olhar de Cinema/Curitiba, da Mostra de Cinema Árabe Feminino e da Mostra que Desejo, além de ter participado da equipe curatorial de festivais como Recifest, festival de cinema queer do Recife, For Rainbow, festival de cinema queer em Fortaleza e, mais recentemente, da equipe de seleção do Forumdoc. Ministra aulas sobre curadoria, cinema brasileiro e representação de mulheres no cinema. Membro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema (Socine).

Alia Ayman é curadora, realizadora e pesquisadora residente entre Cairo e Nova York. Ela é cofundadora do Zawya Cinema no Cairo e contribuiu com a curadoria do Berlinale Forum, IDFA, BlackStar Film Festival, Flaherty NYC, Images Festival e Mostra de Cinema Árabe Feminino, dentre outros. Ela é doutora em Antropologia, Cultura e Mídia pela New York University.

Analú Bambirra é formada em Cinema e Audiovisual pelo Centro Universitário UNA em Belo Horizonte/MG. Sócia da Partisane Filmes desde 2018, foi assistente de produção na Anavilhana de 2014 a 2021, e consultora de projetos na mesma empresa de 2021 a 2022. Atualmente, Analú trabalha no acompanhamento de projetos da Ocean Films. Analú é idealizadora, curadora e produtora da “Mostra de Cinema Árabe Feminino”.

### **Sobre acessibilidade**

Site bilíngue, com acessibilidade

Espaços acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida

Sessões acessíveis

CCBB RJ - dia 18 (16h), dia 22 (15h - *audiodescrição*, 16h30 - *audiodescrição*, *legendagem descritiva* e *intérprete de LIBRAS* nos comentários após a sessão, 19h - *legendagem descritiva*)

NITERÓI - dia 20 (19h - *legendagem descritiva e intérprete de LIBRAS nos comentários após a sessão*)

GOMEIA - dia 23 (19h30 *legendagem descritiva e intérprete de LIBRAS nos comentários após a sessão*) e dia 24 (19h30 - *legendagem descritiva e intérprete de LIBRAS nos comentários após a sessão*)

## **Sinopses**

### **2026 [2026]**

Maha Maamoun, 9', 2010, Egito | 16 anos

Baseado em uma cena do romance egípcio *A Revolução de 2053: O Início*, de Mahmoud Uthman, e referenciando outra cena de *La Jetée* (1962), de Chris Marker, um viajante do tempo relata sua visão do futuro da área das Pirâmides, e por extensão do Egito, no ano de 2026 - uma visão que se esforça para imaginar um futuro, mas permanece severamente confinada pelas restrições imaginativas do presente.

fotos: [Still](#)

### **A sensação de ser observada [The feeling of being watched]**

Assia Boundaoui, 87', 2018, Estados Unidos | 12 anos

Quando a jornalista Assia Boundaoui investiga rumores de vigilância em seu bairro muçulmano-americano em Chicago, ela descobre uma das maiores investigações de terrorismo do FBI realizadas antes do 11 de setembro e revela o impacto duradouro dela em sua comunidade.

fotos: [Still](#)

### **Adeus Tiberíades [Bye Bye Tiberias]**

Lina Soualem, 82', 2023, França, Palestina, Bélgica, Catar | 12 anos

Aos vinte e poucos anos, Hiam Abbass deixou para trás sua mãe, sua avó, suas sete irmãs e sua vila natal na Palestina para perseguir seu sonho de se tornar atriz na Europa. Trinta anos depois, sua filha cineasta volta com ela à vila e questiona as decisões ousadas da mãe.

fotos: [Still](#)

### **Amanhã, de novo [Tomorrow, again]**

Mona Benyamin, 11', 2023, Palestina | 18 anos

*Amanhã, de novo* encena uma transmissão de notícias disfuncional composta por diferentes segmentos que recriam e reagem a várias catástrofes diárias proeminentes da Palestina. Em vez de uma narrativa falada, o filme recorre a exposições emocionais e físicas exageradas, e utiliza testemunhos fragmentados e muitas vezes conflitantes, sócias, e uma linguagem visual surrealista para apelar às noções de verdade e ficção, e diferentes temporalidades. O elenco do filme vê dois protagonistas, os pais da artista, assumirem múltiplas identidades - de apresentadores a sujeitos de reportagem, a testemunhas

oculares - resultando em uma fita de Möbius onde eles são os objetos, os espectadores, e o meio, que narram e consomem suas próprias histórias em um ciclo infinito. Ele explora o fenômeno do mutismo resultante do trauma, e as distorções cognitivas que vêm de viver em um constante estado de emergência; e o que acontece com a urgência quando ela se torna atemporal.

fotos: [Still](#)

### **Canada Park [Canada Park]**

Razan AlSalah, 8', 2020, Canadá, Palestina | 14 anos

Eu ando na neve para cair no deserto. Eu me encontro em território indígena não cedido que chamam de Canadá – uma exilada incapaz de retornar à Palestina. Eu ultrapasso a fronteira colonial como um espectro digital que flutua pelo Parque Ayalon-Canadá, construído em cima de três aldeias palestinas arrasadas pelas Forças de Defesa de Israel em 1967.

fotos: [Still](#)

### **Cante o seu conto, pequeno pássaro [Tell your tale little bird]**

Arab Loutfi, 90', 1990/2007, Egito, Líbano, Palestina | 18 anos

Sete mulheres militantes (*fedaiyat*) da geração revolucionária contam a história da resistência Palestina através dos relatos das suas próprias vidas. Corte de 35 horas de entrevista com líderes da luta armada.

fotos: [Still](#)

### **Capital [Capital]**

Basma al-Sharif, 17', 2023, Egito, Alemanha, Itália | 14 anos

Um ventríloquo entra em um bar e pede uma bebida forte.

O garçom pergunta: isso é tudo?

O boneco responde: Parece que eu consigo falar com esta mão na bunda?

À medida que o Egito se afunda ainda mais na pobreza e é dominado por dívidas, novas cidades estão sendo erguidas em todo o país e as prisões se enchem de opiniões divergentes. Mas para quem são essas cidades e que desejo ou ambivalência elas inspiram - e a que custo. Como atualmente não é possível falar com segurança sobre isso, um ventríloquo, músicas e anúncios descrevem uma era de fascismo aparentemente passada. Fazendo referência aos filmes da Telefoni Bianchi, precursora do cinema de propaganda sob o governo de Mussolini, o legado da construção de novas capitais fornece o material para expressar opiniões e esperança por meio da sátira.

fotos: [Still](#)

### **Crianças de Shatila [Children of Shatila]**

Mai Masri, 45', 1998, Palestina, Líbano | 10 anos

Crianças palestinas, Issa (12) e Farah (11), do campo de Shatila, em Beirute, usam câmeras digitais para contar histórias sobre como é crescer em um campo de refugiados que sobreviveu à guerra e à desapropriação.

fotos: [Still](#)

### **Fantasmas Familiares [Familiar Phantoms]**

Larissa Sansour, Søren Lind, 40', 2023, Reino Unido | 16 anos

*Fantasmas Familiares* é inspirado em anedotas da história da própria família de Sansour e de sua infância em Belém, o que o torna seu filme mais pessoal até o momento. Combinando cenas filmadas em uma mansão abandonada, filmagens em Super 8 e fotos particulares, a edição imita o funcionamento da memória, revisitando constantemente as mesmas imagens ao lado de novos fragmentos em busca de significado. Durante todo o filme, a mansão serve como sede da memória. Nos cômodos, as esquetes são encenadas, acrescentando uma dimensão teatral, ampliando e exagerando os componentes narrativos, assim como a memória perpetuamente retrabalha, reforça, acrescenta e subtrai. Enquanto a maioria das cenas é representada por atores, outras cenas transformam objetos e lembranças em instalações esculturais, um espaço escuro decorado com dezenas de gaiolas de pássaros suspensas, um grupo de gaivotas empalhadas sentadas no chão ou uma pia independente cheia de limões até a borda.

fotos: [Still](#)

### **Fronteiras entre Sonhos e Medos [Frontiers of Dreams and Fears]**

Mai Masri, 56', 2001, Palestina, Estados Unidos | 10 anos

Duas garotas, Mona e Manar, vivendo em campos de refugiados em Beirute e Belém, compartilham os sonhos e esperanças de uma geração de jovens palestinos. Filmado nos anos 2000, durante os resultados da libertação do sul do Líbano e o início da Segunda Intifada, *Fronteiras entre Sonhos e Medos* articula o crescente ativismo da juventude palestina no exílio.

fotos: [Still](#)

### **Gaza Elétrica [Electrical Gaza]**

Rosalind Nashashibi, 18', 2015, Reino Unido | 16 anos

Em *Electrical Gaza* [Gaza Elétrica], Nashashibi combina as suas filmagens de Gaza às do faz-tudo, dos motoristas e do tradutor que a acompanharam até lá, com cenas animadas. Ela apresenta Gaza como um lugar do mito; isolado, suspenso no tempo, de difícil acesso e com a tensão no ar. Comissionado pelos curadores do Imperial War Museum.

fotos divulgação: [Still](#)

### **Hacker Beduína [Bedwin Hacker]**

Nadia El Fani, 100', 2006, Estados Unidos | 14 anos

De uma remota aldeia montanhosa na Tunísia, Kalt, uma hacker, toma as ondas de rádio no norte da África e na França para transmitir mensagens políticas. Quando Julia, uma oficial da inteligência francesa, entra no caso, ela voa da França para se infiltrar no mundo dos hackers e descobrir quem está por trás das interrupções. As coisas rapidamente se transformam em um jogo de gato e rato, em que Kalt e Julia jogam uma contra a outra para conseguir o que querem.

fotos: [Still](#)

### **Impedimento em Cartum [Khartoum Offside]**

Marwa Zein, 76', 2019, Sudão, Noruega, Dinamarca, França | Livre

Um grupo de jovens mulheres excepcionais joga futebol em Cartum, Sudão, onde mulheres não são encorajadas a jogar devido à sociedade patriarcal e ao sistema religioso corrupto que governou o país por décadas. Embora venham de uma “tribo inferior” e da classe desprivilegiada da sociedade nortenha de Cartum, elas são destemidas e se encontrarão rindo das suas lutas e, o mais importante, não aceitam um não como resposta. Então, encontram meios clandestinos de continuar jogando futebol, visto que desejam ser reconhecidas como a seleção nacional de futebol feminino do Sudão. A federação de futebol as negligência, apesar dos fundos da FIFA para o desenvolvimento do futebol feminino no país. Como consequência, muitas jogadoras desistem, mas esse grupo marginalizado não perde a esperança. Quando as eleições federais chegam, elas esperam uma mudança. Uma mudança em todo o sistema.

fotos: [Still](#)

### **Legendas para imagens roubadas [Subtitles for Stolen Pictures]**

Rheim Alkadhi, 8', 2007, Iraque, Estados Unidos | 12 anos

Estamos em 2007 no Iraque; a brutal ocupação militar dos EUA continua. Em meio à violência, uma narrativa legendada transmite o dia a dia de uma mulher iraquiana anônima, impregnando as imagens encontradas com uma estranha intimidade. Depois que o espaço interior da mulher é invadido pelos militares dos EUA, seu corpo é encontrado jogado no rio, mas misteriosamente as legendas continuam. Quando fiz esse vídeo, só havia mídia corporativa para notícias sobre a guerra dos EUA no Iraque. Eu olhava, coletava e arquivava obsessivamente imagens do Iraque, tentando chegar mais perto do que os pixels permitiam.

fotos: [Still](#)

### **Mahdi Amel – O modo colonial de produção [Mahdi Amel - The Colonial Mode of Production]**

Mary Jirmanus Saba, 14', 2024, Sem país de produção | 16 anos

O intelectual libanês assassinado Mahdi Amel - muitas vezes apelidado de “o Gramsci árabe” - disse uma frase famosa: “Aquele que resiste nunca é derrotado”. Qual é a utilidade desse pensamento para nós hoje e qual é a nossa responsabilidade como criadores de imagens para Gaza?

fotos: [Still](#)

### **Mar Roxo [Purple Sea]**

Amel Alzakout, Khaled Abdulwahed, 67', 2020, Alemanha | 16 anos

“Eu vejo tudo”, ela diz como se fosse uma maldição. Sol brilhante, céu completamente azul. O mar está calmo, cercado por uma grade. Um momento de paz, se não fosse pelo fato que o mar está de pé, na vertical, como uma cachoeira. Uma torrente de imagens, girando, de cabeça para baixo, sacudindo. Pessoas no barco, na água, gritos, coletes salva-vidas, apitos de emergência. Não há mais horizonte, nem céu, nem alto, nem baixo, apenas profundidade e nada em que se agarrar. Até mesmo o fluxo do tempo para, contraindo-se ao presente brutal. Ela está filmando e falando. Para vencer o cansaço, o frio, o fato que a ajuda não está vindo. Para vencer a morte, apenas para que alguma coisa permaneça.

fotos: [Still](#)

### **Minha Pátria [Mawtini]**

Tabarak Abbas, 12', 2024, Suíça | 16 anos

Bagdá, início dos anos 90, em uma realidade na qual humanos deram lugar a ciborgues, um jovem casal e seu bebê recém nascido tentam fugir de seu país onde uma guerra acabou de começar. Essa animação conta uma história verdadeira e imerge o espectador em um mundo futurista.

fotos: [Still](#)

### **Nossos cantos estavam prontos para todas as guerras [Our Songs Were Ready for all Wars to Come]**

Noor Abed, 22', 2021, Palestina | 12 anos

Com cenas coreografadas baseadas em contos folclóricos documentados da Palestina, o filme tem como objetivo criar uma nova forma estética para reacender histórias latentes baseadas em poços de água e sua conexão com rituais comunitários em torno de noções de desaparecimento, luto e morte. O filme explora a posição crítica do “folclore” como fonte de conhecimento e sua possível conexão com modelos sociais e de representação alternativos na Palestina. Como o “folclore” pode se tornar uma ferramenta emancipatória comum para que as pessoas derrubem os discursos dominantes, retomem sua história e sua terra e reescrevam a realidade como a conhecem?

fotos: [Still](#)

### **O jardim secreto [The Secret Garden]**

Nour Ouayda, 27', 2023, Líbano | 14 anos

Os habitantes de uma cidade acordam de manhã e descobrem que árvores, plantas e flores nunca antes vistas irromperam repentinamente pelas ruas e praças. Eventos estranhos e misteriosos começam a acontecer enquanto Camelia e Nahla investigam as origens dessas novas e peculiares criaturas.

fotos: [Still](#)



### **O Protesto silencioso: Jerusalém 1929 [The Silent Protest: Jerusalem 1929]**

Mahasen Nasser-Eldin, 20', 2019, Palestina | 12 anos

No dia 26 de outubro de 1929, aproximadamente 300 mulheres palestinas de todo o país se reuniram em Jerusalém para inaugurar seu movimento feminino. Foi isso que aconteceu naquele dia!

fotos: [Still](#)

### **Permanecer no que já não há [To Remain in the no Longer]**

Joyce Joumaa, 37', 2023, Canadá, Líbano | 14 anos

Em 1962, Oscar Niemeyer foi convidado a conceber um parque de diversões internacional na cidade de Trípoli, no Líbano, que nunca foi concluído. السراب في نغرق ال كيف / Permanecer no que já não há analisa como a arquitetura opera nesse estado falido. Ao examinar a precariedade do local do projeto que permanece até hoje, o filme reflete sobre a atual crise socioeconômica do país.

fotos: [Still](#)

### **Quatro mulheres do Egito [Four Women of Egypt]**

Tahani Rached, 90', 1997, Canadá | 12 anos

Como nos damos bem uns com os outros quando nossos pontos de vista colidem? Uma pergunta oportuna e universal. Quatro Mulheres do Egito enfrenta esse desafio, e o confronto entre elas redefine a tolerância. Essas quatro amigas têm os mesmos objetivos: dignidade humana e justiça social. Elas são inspiradas pelo amor ao país, mas cada uma adota uma abordagem radicalmente diferente da das outras. Muçulmanas, cristãs ou não religiosas, suas visões de sociedade variam desde o desejo de um estado secular ou socialista até um estado islâmico.

fotos : [Still](#)

### **Recorrências Perpétuas [Perpetual Recurrences]**

Reem Shilleh, 60', 2016, Palestina, Dinamarca, Japão, França, Itália, Líbano, Bélgica, Países Baixos, Alemanha Ocidental | 18 anos

Recorrências Perpétuas é um exercício de curadoria. Ao invés de curar uma seleção de filmes completos, este exercício programa uma seleção de cenas. Apesar de serem editados, o cerne do exercício é olhar para padrões recorrentes no cinema palestino e no cinema sobre a Palestina. As cenas selecionadas se unem para formar sequências, ditadas por ocorrências repetitivas, sejam elas locações, discursos políticos, *mise-en-scène*, um objeto, dentre outras. Quando alocadas em sequências, estes filmes são exibidos com o intuito de observar a canópia política da imagem em movimento produzida em e sobre a Palestina ao longo das últimas décadas.

fotos: [Still](#)

**Seu pai nasceu com 100 anos, assim como a Nakba** [Your father was born 100 years old, and so was the Nakba]

Razan AlSalah, 7', 2017, Palestina | 14 anos

Oum Ameen, uma avó palestina, retorna a Haifa, sua cidade natal, através do Google Street View, que atualmente é a única forma pela qual ela consegue ver a Palestina.

fotos: [Still](#)

**Uma pedra atirada** [A Stone's Throw]

Razan AlSalah, 40', 2024, Canadá, Palestina, Líbano | 14 anos

Amine, um ancião palestino, é exilado duas vezes da terra e do trabalho. Ele é deslocado de sua cidade natal, Haifa, buscando refúgio em Beirute, e novamente para a ilha de Zirku, para trabalhar em uma plataforma de petróleo offshore e em um campo de trabalho no Golfo Árabe. Uma Pedra Atirada ultrapassa fronteiras para revelar uma proximidade emocional e material entre a extração de petróleo e o trabalho na região e a colonização sionista da Palestina. O filme ensaia uma história da resistência palestina quando, em 1936, os trabalhadores do petróleo de Haifa explodem um oleoduto da BP.

fotos: [Still](#)

**Uma vida suspensa** [A Suspended Life]

Jocelyne Saab, 90', 1985, França, Líbano | 12 anos

Samar é uma menina nascida na guerra. Sendo forçada a viver como nômade, ela cresceu entre combatentes, aprendendo a viver em um país em guerra. Os desafios diários que ela enfrenta contrastam com seu amor por comédias românticas egípcias, até que, um dia, a chance de encontrar com Karim aproxima essas duas partes da vida dela. Uma história de amor no coração de uma guerra.

fotos: [Still](#)

**Vibrações de Gaza** [Vibrations from Gaza]

Rehab Nazzal, 16', 2023, Palestina Canadá | 16 anos

*Vibrações de Gaza* traz um pequeno retrato das experiências de crianças surdas no território colonizado e confinado de Gaza, Palestina. Nascidas e crescidas sob o cerco israelense e frequentes ataques, estas crianças, incluindo Amani, Musa, Israa, entre outras, trazem histórias vívidas de seus encontros com bombardeios e a constante presença de drones no céu. As crianças descrevem suas percepções sobre ataques de mísseis através de vibrações no ar, tremores no chão, e a ressonância de prédios se colapsando. O filme também questiona se a surdez destas crianças são uma consequência do uso de armamento sônico por Israel, tais como estrondos sônicos.

fotos: [Still](#)

## Serviço

4ª Mostra de Cinema Árabe Feminino - Cinema de Viagem da América do Sul

17 de agosto a 25 de agosto 2024

Programação gratuita

Ingressos:

CCBB-RJ- retirada na bilheteria física ou pelo site [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura) a partir das 9h do dia da sessão

Cine Arte UFF - retirada na bilheteria

Gomeia Galpão Criativo - ocupação por ordem de chegada

FEBF Duque de Caxias - ocupação por ordem de chegada

Classificação indicativa: consultar programação

Email: [m.c.arabe.f@gmail.com](mailto:m.c.arabe.f@gmail.com)

Site: [www.cinemaarabefeminino.com](http://www.cinemaarabefeminino.com)

## Centro Cultural Banco do Brasil - Rio de Janeiro

Rua Primeiro de Março, 66 –térreo – Cinema I

Centro - Rio de Janeiro, RJ

Contato: (21) 3808-2020 | [ccbbrio@bb.com.br](mailto:ccbbrio@bb.com.br)

Funcionamento: de quarta a segunda, das 9h às 20h (fecha às terças)

Mais informações em [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura)

Siga o CCBB RJ nas redes sociais:

[x.com/ccbb\\_rj/](https://x.com/ccbb_rj/) | [facebook.com/ccbb.rj](https://facebook.com/ccbb.rj) | [instagram.com/ccbb.rj](https://instagram.com/ccbb.rj) | [tiktok.com/ccbbcultura](https://tiktok.com/ccbbcultura)

Assessoria de imprensa CCBB RJ

Giselle Sampaio: +55 21 38080142 / [gisellesampaio@bb.com.br](mailto:gisellesampaio@bb.com.br)

<b>Centro</b>	<b>de</b>	<b>Artes</b>	<b>UFF</b>	<b>-</b>	<b>Cine</b>	<b>Arte</b>	<b>UFF</b>	<b>/</b>	<b>Niterói</b>
R.	Miguel	de	Frias,	9	-	Icaraí,			Niterói
Tel:			(21)						2629-5576

<b>Gomeia</b>	<b>-</b>	<b>Galpão</b>	<b>Criativo</b>
R. Dr. Lauro	Neiva, 32	- Centro, Duque	de Caxias
Tel: (21) 97202-8957			

## Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - FEBF Duque de Caxias

R. Gen. Manoel Rabelo, s/n - Vila São Luis, Duque de Caxias  
Tel: (21) 3651-8410 e (21) 3651-8278

## Redes sociais

Instagram: [www.instagram.com/cinema\\_arabefeminino](https://www.instagram.com/cinema_arabefeminino)

Facebook: <https://www.facebook.com/cinemaarabefeminino>

## Assessoria de Imprensa da Mostra

### Mais e Melhores Produções Artísticas

Paulo Almeida - (21) 98397-5600 - [paulo@maismelhores.com.br](mailto:paulo@maismelhores.com.br)

Alexandre Aquino - (21)98842-3199 - [imprensa.alexandreaquino@gmail.com](mailto:imprensa.alexandreaquino@gmail.com)

Cláudia Tisato - (21) – 99256-7350 - [assessoriatisato@gmail.com](mailto:assessoriatisato@gmail.com)

## Programação Diária

### **Sábado, 17 de agosto** - Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro - CCBB RJ

14h - SESSÃO DE ABERTURA - Adeus Tiberíades [Bye Bye Tiberias]

Lina Soualem, 82', 2023, França, Palestina, Bélgica, Catar | 12 anos

16h - Mesa Redonda com a Curadoria

com Analu Bambirra, Carol Almeida e Alia Ayman

18h - Cante o seu conto, pequeno pássaro [Tell your tale little bird]

Sessão comentada - com Badra El Cheikh e Juliana Muniz

Arab Loutfi, 90', 1990/2007, Egito, Líbano, Palestina | 18 anos

### **Domingo, 18 de agosto** - Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro - CCBB RJ

14h - Impedimento em Cartum [Khartoum Offside]

Sessão Comentada - com Alexandre dos Santos

Marwa Zein, 76', 2019, Sudão, Noruega, Dinamarca, França | Livre

16h - Masterclass "Imagens do mundo colonial e a Estética do Retorno à Palestina"

com Razan AlSalah - transmissão ao vivo com a diretora, com intérprete de LIBRAS

18h - A sensação de ser observada [The feeling of being watched]

Assia Boundaoui, 87', 2018, Estados Unidos | 12 anos

### **Segunda-feira, 19 de agosto** - Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro - CCBB RJ

17h - Sessão de curtas-metragens (61') | 16 anos

2026 [2026]

Maha Maamoun, 9', 2010, Egito

*Minha Pátria* [Mawtini]

Tabarak Abbas, 12', 2024, Suíça

*Fantasmas Familiares* [Familiar Phantoms]

Larissa Sansour, Søren Lind, 40', 2023, Reino Unido

18h30 - Hacker Beduína [Bedwin Hacker]

Nadia El Fani, 100', 2006, Estados Unidos | 14 anos

### **Terça-feira, 20 de agosto** - Centro de Artes UFF - Cine Arte UFF / Niterói

19h - Sessão de curtas-metragens (55') | 14 anos

Sessão Comentada - com Razan AlSalah - com legenda descritiva e comentários em transmissão ao vivo com a diretora, com intérprete de LIBRAS

*Uma pedra atirada* [A Stone's Throw]

Razan AlSalah, 40', 2024, Canadá, Palestina, Líbano

*Canada Park* [Canada Park]

Razan AlSalah, 8', 2020, Canadá, Palestina

*Seu pai nasceu com 100 anos, assim como a Nakba*

[Your father was born 100 years old, and so was the Nakba]

Razan AlSalah, 7', 2017, Palestina

### **Quarta-feira, 21 de agosto** - Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro - CCBB RJ

16h - Mesa Redonda "Desapagamento dos arquivos palestinos"

com Carol Almeida e Maria Ganem

18h - Sessão (71') | 18 anos

*Amanhã, de novo* [Tomorrow, again]

Mona Benyamin, 11', 2023, Palestina

*Recorrências Perpétuas* [Perpetual Recurrences]

Reem Shilleh, 60', 2016, Palestina, Dinamarca, Japão, França, Itália, Líbano, Bélgica, Países Baixos, Alemanha Ocidental

**Quarta-feira, 21 de agosto** - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - FEBF Duque de Caxias

19h - A sensação de ser observada [The feeling of being watched]

Sessão Comentada - com Gyssele Mendes

Assia Boundaoui, 87', 2018, Estados Unidos | 12 anos

**Quinta-feira, 22 de agosto** - Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro - CCBB RJ

15h - Crianças de Shatila [Children of Shatila]

Sessão com Audiodescrição

Mai Masri, 45', 1998, Palestina, Líbano | 10 anos

16h30 - Sessão de curtas-metragens (48') | 16 anos

Sessão comentada - com as curadoras Analu Bambirra e Carol Almeida

Sessão com audiodescrição, legenda descritiva e comentários com intérprete de LIBRAS  
*Gaza Elétrica* [Electrical Gaza]

Rosalind Nashashibi, 18', 2015, Reino Unido

*Mahdi Amel – O modo colonial de produção* [Mahdi Amel - The Colonial Mode of Production]

Mary Jirmanus Saba, 14', 2024, Sem país de produção

*Vibrações de Gaza* [Vibrations from Gaza]

Rehab Nazzal, 16', 2023, Palestina Canadá

19h - Sessão de curtas-metragens (55') | 14 anos

Sessão com legenda descritiva

*Uma pedra atirada* [A Stone's Throw]

Razan AlSalah, 40', 2024, Canadá, Palestina, Líbano

*Canada Park* [Canada Park]

Razan AlSalah, 8', 2020, Canadá, Palestina

*Seu pai nasceu com 100 anos, assim como a Nakba*

[Your father was born 100 years old, and so was the Nakba]

Razan AlSalah, 7', 2017, Palestina

**Sexta-feira, 23 de agosto** - Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro - CCBB RJ

17h - Fronteiras entre Sonhos e Medos [Frontiers of Dreams and Fears]

Mai Masri, 56', 2001, Palestina, Estados Unidos | 10 anos

18h - Quatro mulheres do Egito [Four Women of Egypt]

Tahani Rached, 90', 1997, Canadá | 12 anos

**Sexta-feira, 23 de agosto** - Gomeia Galpão Criativo - Duque de Caxias

19h30 - Sessão de curtas-metragens (55') | 14 anos

Sessão comentada - com Razan AlSalah - com legenda descritiva e comentários em transmissão ao vivo com a diretora com intérprete de LIBRAS

*Uma pedra atirada* [A Stone's Throw]

Razan AlSalah, 40', 2024, Canadá, Palestina, Líbano

*Canada Park* [Canada Park]

Razan AlSalah, 8', 2020, Canadá, Palestina

*Seu pai nasceu com 100 anos, assim como a Nakba*  
[Your father was born 100 years old, and so was the Nakba]  
Razan AlSalah, 7', 2017, Palestina

**Sábado, 24 de agosto** - Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro - CCBB RJ

14h30 - Sessão de curtas-metragens (50') | 14 anos

*Nossos cantos estavam prontos para todas as guerras* [Our Songs Were Ready for all Wars to Come]

Noor Abed, 22', 2021, Palestina

*O Protesto silencioso: Jerusalém 1929* [The Silent Protest: Jerusalem 1929]

Mahasen Nasser-Eldin, 20', 2019, Palestina

*Legendas para imagens roubadas* [Subtitles for Stolen Pictures]

Rheim Alkadhi, 8', 2007, Iraque, Estados Unidos

16h - Mesa redonda "A guerra normalizada: o dia a dia na Palestina e a midiaticização da guerra"

com Giovanna Monteiro-Macedo e Vinícius Pedreira Barbosa da Silva

18h - Sessão de curtas-metragens (81') | 14 anos

*sessão comentada - com Nour Ouayda*

*Capital* [Capital]

Basma al-Sharif, 17', 2023, Egito, Alemanha, Itália

*O jardim secreto* [The Secret Garden]

Nour Ouayda, 27', 2023, Líbano

*Permanecer no que já não há* [To Remain in the no Longer]

Joyce Joumaa, 37', 2023, Canadá, Líbano

**Sábado, 24 de agosto** - Gomeia Galpão Criativo - Duque de Caxias

19h30 - Sessão de curtas-metragens (48') | 16 anos

*Sessão comentada - com Daniele Abilas - sessão com legenda descritiva e comentários com intérprete de LIBRAS*

*Gaza Elétrica* [Electrical Gaza]

Rosalind Nashashibi, 18', 2015, Reino Unido

*Mahdi Amel - O modo colonial de produção* [Mahdi Amel - The Colonial Mode of Production]

Mary Jirmanus Saba, 14', 2024, Sem país de produção

*Vibrações de Gaza* [Vibrations from Gaza]

Rehab Nazzal, 16', 2023, Palestina Canadá

**Domingo, 25 de agosto** - Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro - CCBB RJ

16h30 - *Mar Roxo* [Purple Sea]

Amel Alzakout, Khaled Abdulwahed, 67', 2020, Alemanha | 16 anos

18h - SESSÃO DE ENCERRAMENTO - *Uma vida suspensa* [A Suspended Life]

*sessão com legenda descritiva*

Jocelyne Saab, 90', 1985, França, Líbano | 12 anos